**PRODUÇÃO DE CURRÍCULO NO DIGITAL EM REDE: MOVIMENTO DISCURSIVO EM DISPUTA E NEGOCIAÇÃO.**

Victória Fonseca de Barros - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Thayane Fonseca Marinho - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Lhays Marinho da Conceição Ferreira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto do lançamento de políticas curriculares no digital em rede através de lives e plataformas digitais. Como apoio, usaremos a live intitulada “Formação continuada das universidades para alfabetização”, propagada no canal do Website Youtube do Ministério da Educação; que se refere ao novo programa alfabetizador do governo: o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Investigaremos os sentidos de currículo que a permeiam, compreendendo que há um impacto no tipo de sujeito, de educação, de produção curricular, de formação docente e discente que esse Programa tende a construir. Discutiremos como a produção curricular se movimenta na atualidade e utilizamos como aporte teórico-metodológico concepções pós-estruturalistas de currículo. Compreendemos que, por meio de lives, se dá, também, a construção de uma Política Curricular.

Palavras Chaves: Currículo; Disseminação; Discurso; Negociação.

**Introdução**

   Compreendemos que o meio virtual tem se expandido como um potente canal de articulação para os negócios em Educação (FERREIRA, 2023). Temos visto um crescimento de *lives* em apresentações de novas políticas, principalmente, no que tange ao campo da educação. Com isso, buscamos analisar o fundamento de tal mecanismo, pois, as lives têm sido uma ferramenta importante na produção curricular no Brasil.

Percebemos esta dinâmica na busca pela efetivação do Compromisso Criança Alfabetizada, propagada por meio de lives no Website Youtube, compreendendo que há um impacto no tipo de sujeito, de educação, de produção curricular, de formação docente e discente que esse Programa tende a construir. Para isso, usamos como aporte teórico-metodológico concepções pós-estruturalistas de currículo.

 O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, tem como finalidade garantir que 100% das crianças estejam alfabetizadas até o fim do 2º ano do ensino fundamental, além de recompor a aprendizagem, com foco da alfabetização, de crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano que foram afetadas pela pandemia. Temos como objetivo dialogar como as disseminações articuladas no digital em rede promovem essa política.

A partir disso, temos como objetivo analisar a live “Formação continuada das universidades para alfabetização”[[1]](#footnote-1), disponível no canal do Website Youtube do Ministério da Educação (MEC), investigando os sentidos de currículo que a permeiam, compreendendo que há um impacto no tipo de sujeito, de educação, de produção curricular, de formação docente e discente que esse Programa tende a construir. Para isso, usamos como aporte teórico-metodológico concepções pós-estruturalistas de currículo.

**1 -  Currículo em rede: acessibilidade e alcance**

A live analisada apresenta a construção e mecanismos que compõem o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, e o lançamento dessa política curricular. Pois, compreendemos o currículo como acontecimento, sempre em construção, demandando a participação dos sujeitos, e se articulando com a subjetividade dos espaços e indivíduos, o entendemos como produção cultural, pois, assim como a cultura está em constante processo de significações mediante as relações estabelecidas pelos sujeitos, de forma ambivalente, híbrida e contingente, assim, também, está o currículo.  Contudo, nos apoiamos na ideia do “currículo como prática discursiva no qual há articulação/produção de significados/sentidos, ou seja, o currículo é espaço discursivo. ” (FRANGELLA, 2016. p. 26).

Observando o cenário após a pandemia da Covid-19, entende-se que as transmissões ao vivo tomaram espaço, já que não era possível reuniões presenciais, neste âmbito, trouxe novas possibilidades como uma ferramenta essencial para o país e adaptativa à realidade vivida. A partir desse acontecimento, entende-se que as transmissões continuam em nosso cotidiano por intermédio da internet, e que há uma possibilidade de conexões de pessoas em tempo real em lugares distintos (NEVES, et al, 2021, p.12). Nesta perspectiva, ao entendermos currículo como dinâmico e em constante transformação, percebemos que estes movimentos se compõem com as práticas de disseminação de políticas educacionais por meio de lives.

 No caso destacado para análise nesse artigo, o Ministério da Educação (MEC) usa as plataformas digitais na construção do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Essa estratégia possibilita acessibilidade a um público amplo, permitindo que o corpo social de todas as partes do país possa participar e se beneficiar das discussões. “Significar o currículo como performance em constante processo de diferimento que se lança” (CARVALHO, et al, 2021, p.18) Neste sentido, essa plataforma digital torna possível a negociação de diferentes linguagens e ações, onde o currículo é discutido, questionado e moldado em tempo real. As lives permitem que educadores, pais e outras pessoas contribuam para a construção e ajuste contínuo das políticas curriculares. Diante disso, podemos dizer que por meio de lives e posts nas redes sociais, estão transmitindo em tempo real a construção de política curricular, que por meio da internet os telespectadores participam por meio de perguntas e comentários, contribuindo para a construção de uma comunidade de aprendizagem colaborativa.

**2 - Disseminação de discursos**

  Sabemos que o currículo é um campo discursivo, de enunciações, se constrói mediante a pluralidade, e está em constante negociação (FRANGELLA, 2016), até mesmo as ditas polarizações se movimentam, tudo é híbrido, nada se constitui fixamente. E em sua produção existe um movimento de diferentes discursos e atores sociais, em vista disso, é possível capturar algumas falas na live que evidenciam uma recuperação da trajetória do PNAIC na política do Compromisso, no entanto, com uma nova perspectiva significativa. Logo, se constrói uma nova concepção de currículo, num processo contínuo que se dá com negociação e diferenciação. (MARTINS, AXER e LUCENA, 2021)

  No decurso dos diálogos, a Professora Luciana Magri (Coordenadora geral de formação de professores da educação básica) afirma que “Antes de falarmos do Compromisso em si, eu acho que vale a pena a gente resgatar aqui o legado do PNAIC para a formação de professores. ”, nessa mesma perspectiva, Regina Souza (professora), diz que “o PNAIC impactou mais de 5 mil municípios brasileiros”. Ao longo de suas falas, ambas enaltecem esse Pacto e o veem como inspirador para a construção do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e para a formação dos professores. A partir daí eles buscam uma retomada das ideias e concepções, no entanto, é possível afirmar que haverá reformulações nos mecanismos e práticas do programa, pois, João César Fonseca Neto (Coordenador geral de apoio às redes de Educação Básica da Diretoria de apoio à gestão Educacional) afirma que “O compromisso tem que ter essa flexibilidade de se somar a movimentos em curso e engatilhar ou impulsionar movimentos que precisam ser feitos”. Com base nessa informação a ideia do projeto é mediar juntamente com a União, Distrito Federal e Estado, os programas de alfabetização dos Municípios e aqueles que não apresentam programas de colaboração com a alfabetização, o compromisso vem para induzir ou inspirar tais planejamentos. Ou seja, tal política objetiva garantir o caráter regional possibilitando a “autonomia” dos Estados e Município, um sentido que se depreende do PNAIC.

Com isso, notamos que a produção curricular está em constante “reformulação movente” (MARTINS, AXER e LUCENA, 2021), não há estabilidade, mas sempre haverá transformações constantes que precisarão se adaptar ao cenário político e se deslocam mediante seus atores sociais que movimentam os discursos a partir de suas perspectivas. E apesar de compatibilidades, existem reformulações constantes, notamos evidentemente no slogan do atual governo “UNIÃO E RECONSTRUÇÃO”. Ainda que velado, percebemos um movimento em disputa, pois, antes dessa reconexão de perspectivas políticas, sucedeu-se a revogação da Política Nacional de Alfabetização (PNA), constituída no governo anterior, comprovando que o campo curricular está em constante movimentação discursiva “híbrida inacabada” (FRANGELLA, 2016. p.28), a partir disso, ocorre uma ressignificação da acepção alfabetizar, sabendo-se que “não há um a priori que essencializar e fixa sentidos” (FRANGELLA, 2016. p.21).

**3 - Considerações finais**

Defendemos que “o currículo não é imparcial; ele reflete concepções de mundo e de Educação em disputa, que envolvem relações de poder. ” (FERREIRA, 2023, p. 32). Movendo-se discursivamente, passível a mudanças e reformulações, em constante negociação e disputa, o currículo é permeado de imprevisibilidade, não existe um campo dado, estabelecido, mas transpassado na/pela subjetividade e alteridade, “incita a produção identitária” (FRANGELLA, 2016, p. 27), não é apenas um instrumento de reprodução, mas um campo político, se manifesta também como meio de controle social, sempre será uma via de disseminação de políticas de contenção.

E, a partir dessa concepção, entendemos que a produção curricular e os movimentos discursivos no digital em rede estimulam um maior alcance, disseminando e propagando concepções em questão de segundos, permitindo que mais e mais sujeitos estejam atentos a esse processo, como opinadores e telespectadores imediatos e a partir de disso deem também suas considerações. Viabilizando, assim, “disputas abertas, terreno fértil de embates e negociações. Qual será o próximo lance? ” (FRANGELLA, 2016, p. 29).

**Referências**

FERREIRA, L. M. D. C. Prescrições curriculares: problematizando o sentido de tecnologia em redes políticas e digitais. Orientador: Rita de Cássia Prazeres Frangella. 2023. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

FRANGELLA, R. C. P. Currículo formação e avaliação: redes de pesquisas em negociação.   1 ed. Curitiba: CRV, 2016.

MARTINS, B. A.; AXER, B.; LUCENA, V. S. Rastros Políticos Formativos. In FRANGELLA, R. C. P. Políticas Curriculares, Alfabetização e Infância: Por outras passagens. Curitiba - Brasil: CRV, 2021.

CARVALHO, A, P, M; CAMÕES, M, C, D, L, S; AFONSO, N, D, C; QUEIROZ, I, L; Currículo, formação e educação em Direitos Humanos: revisando as passagens na vida e na arte de um grupo de pesquisa. In FRANGELLA, R. C. P. Políticas Curriculares, Alfabetização e Infância: Por outras passagens. Curitiba - Brasil: CRV, 2021.

Ministério da Educação. Formação continuada das universidades para alfabetização. YouTube, 26 de março de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/pWkTMYPYr3k?si=aNsSrnlofOz5iemZ>  Acesso em: 25 de maio de 2024.

Ministério da Educação. Formação continuada das universidades para alfabetização. YouTube, 26 de março de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/PycULkTIhOM?si=E4-dha_TMCUKh32g> Acesso em: 25 de maio de 2024.

NEVES, V. N. S.; MACHADO, C. J. D.S.; FIALHO, L. M. FIUZA; SABINO, R.D.N. . Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela COVID-19. Educação & Sociedade, v. 42, p. e240176, 2021.

1. <https://www.youtube.com/watch?v=PycULkTIhOM&t=4526s>,https://www.youtube.com/watch?v=pWkTMYPYr3k&t=16s Transmitido ao vivo em 26 de mar. de 2024. Acesso em 10/05/24. [↑](#footnote-ref-1)